Indicadores do agronegócio do Rio Grande do Sul: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2026

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos[1] têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao 3.° trimestre e ao acumulado de 2026, comparativamente a igual período do ano anterior. Além da análise completa disponível nesta nota técnica, os dados das exportações e do emprego formal do agronegócio do RS e do Brasil podem ser explorados de forma interativa no BI-Setorial Agronegócio, do DEE-SPGG, que está disponível em https://bi.dee.rs.gov.br/agronegocio.

1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no 3.º trimestre de 2026

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US$ 5 bilhões no 3.° trimestre de 2026, o que corresponde a 74,9% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor apresentou crescimento de 13,4%. Em termos absolutos, o aumento do valor exportado foi de US$ 596,4 milhões.

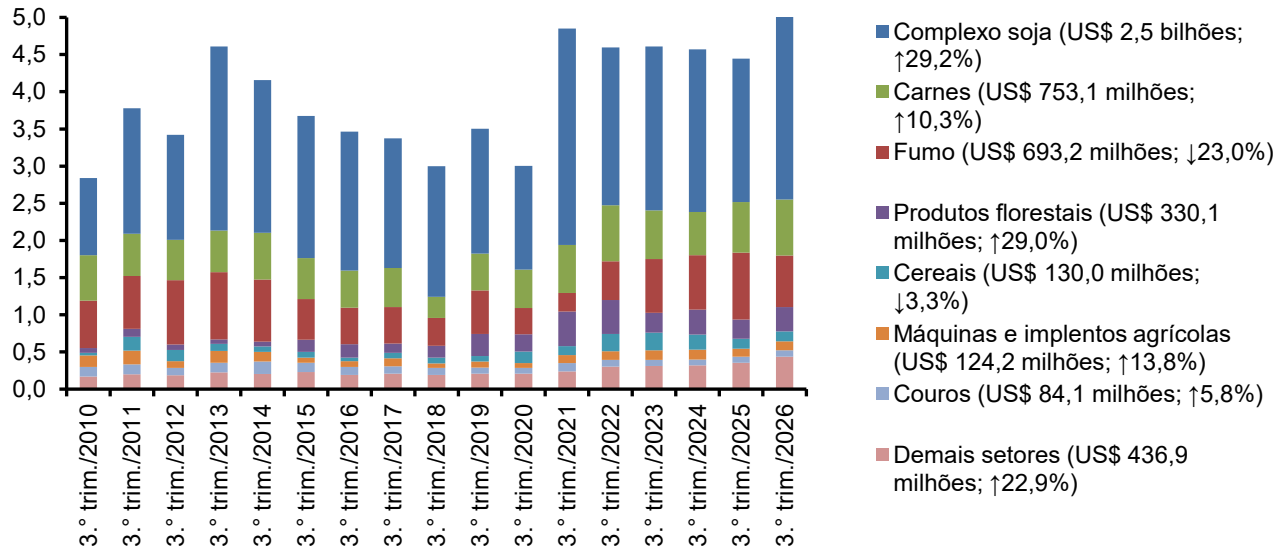
Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no 3.° trimestre de 2026 foram: complexo soja (US$ 2,5 bilhões), carnes (US$ 753,1 milhões), fumo e seus produtos (US$ 693,2 milhões), produtos florestais (US$ 330,1 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US$ 130 milhões). O complexo soja (mais US$ 562,8 milhões; 29,2%), os produtos florestais (mais US$ 74,3 milhões; 29%) e as carnes (mais US$ 70 milhões; 10,3%) apresentaram os maiores incrementos absolutos no valor exportado no trimestre. Por outro lado, o valor exportado do setor do fumo e seus produtos (menos US$ 207,3 milhões; -23%) apresentou a maior redução absoluta no trimestre.

[1] Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 6.11.2026; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 4.11.2026.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.° trim. 2010-26

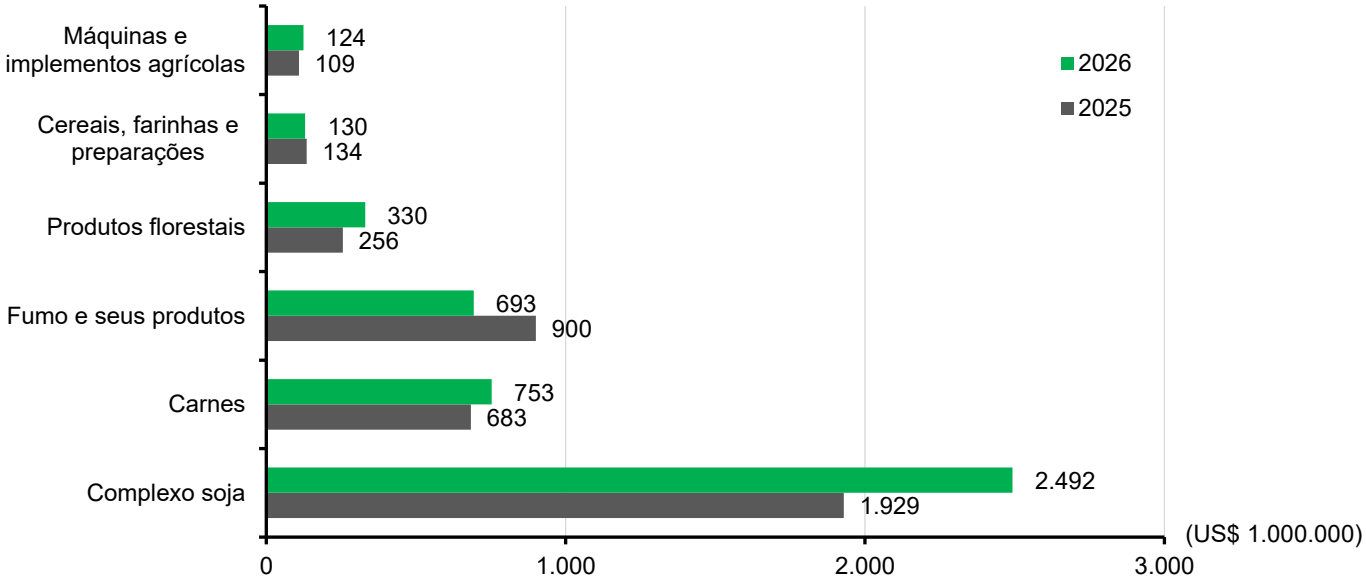
(US$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 3.° trim./2025 e 3.° trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

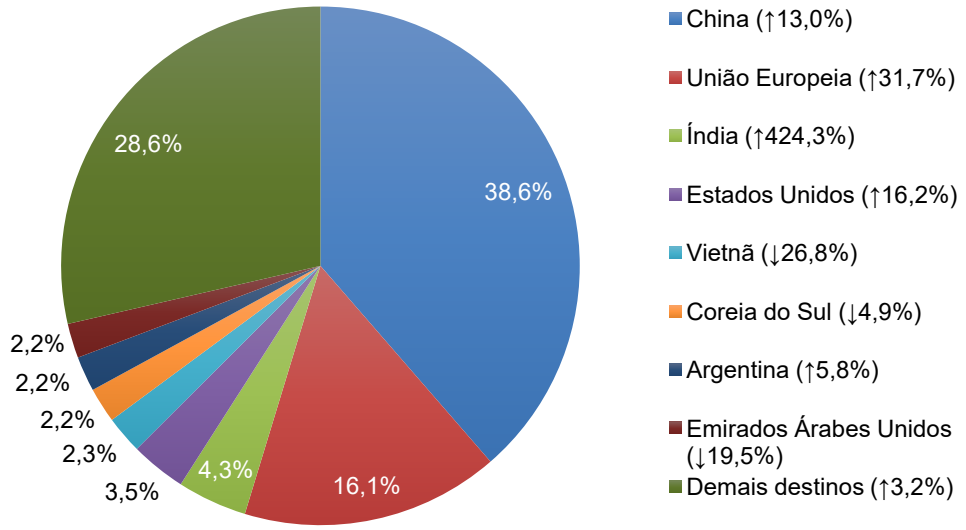
No complexo da soja, o crescimento de 34,3% na produção colhida em 2026, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2026a), foi determinante para o desempenho positivo do setor. O aumento das exportações foi verificado para todos os produtos do complexo, sendo mais intenso na soja em grão (mais US$ 311,6 milhões; 20,2%) e no óleo de soja (mais US$ 148,9 milhões; 222,6%).

O crescimento das exportações de produtos florestais concentrou-se na celulose (mais US$ 77,7 milhões; 40,9%) e foi verificado em todos os principais compradores dos produtos gaúchos. Já o setor das carnes, que apresentou a terceira maior elevação absoluta no valor exportado, teve seu desempenho puxado pela carne de frango (mais US$ 96,1 milhões; 34,6%) e pela carne de peru (mais US$ 21,5 milhões; 159%). Nessas carnes, os maiores incrementos absolutos ocorreram nas vendas destinadas à União Europeia e à Arábia Saudita.

Contrariando o movimento geral, o setor de fumo e seus produtos apresentou a maior redução absoluta no valor das exportações do trimestre, concentrada no fumo não manufaturado (menos US$ 204,9 milhões; -24,6%).

Em relação aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no 3.° trimestre de 2026, destacaram-se os seguintes mercados: China (38,6%), União Europeia (16,1%), Índia (4,3%), Estados Unidos (3,5%), Vietnã (2,3%) e Coreia do Sul (2,2%). Esses destinos concentraram 67,1% do valor exportado no trimestre.

Gráfico 3
Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.° trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no 3.° trimestre de 2026, em dólares. Entre parênteses, é apresentada a variação desse valor em relação ao 3.° trimestre de 2025.

Entre os destinos, a China foi responsável pela maior elevação absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US$ 223,5 milhões; 13%). Na sequência, destacaram-se a União Europeia (mais US$ 195,2 milhões; 31,7%), a Índia (mais US$ 177,5 milhões; 424,3%) e a Arábia Saudita (mais US$ 56,4 milhões; 458,2%). Para a China, o crescimento do valor das exportações concentrou-se na soja em grão; para a União Europeia, no farelo de soja; e, para a Índia, no óleo de soja. Para a Arábia Saudita, o maior crescimento absoluto ocorreu na carne de frango.

Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, as Filipinas (menos US$ 64,6 milhões; -45,1%), a Suíça (menos US$ 62,6 milhões; -94%) e o Vietnã (menos US$ 43,5 milhões; -26,8%) apresentaram as maiores quedas absolutas no valor exportado. Para as Filipinas, a queda concentrou-se nas carnes, com destaque para a suína, mas com reduções significativas também nas de frango e bovina.

Para a Suíça, o recuo decorreu do fumo não manufaturado. No caso do Vietnã, a retração nas exportações foi puxada principalmente pelo farelo de soja e pelo fumo não manufaturado.

1.2 Exportações no acumulado de 2026

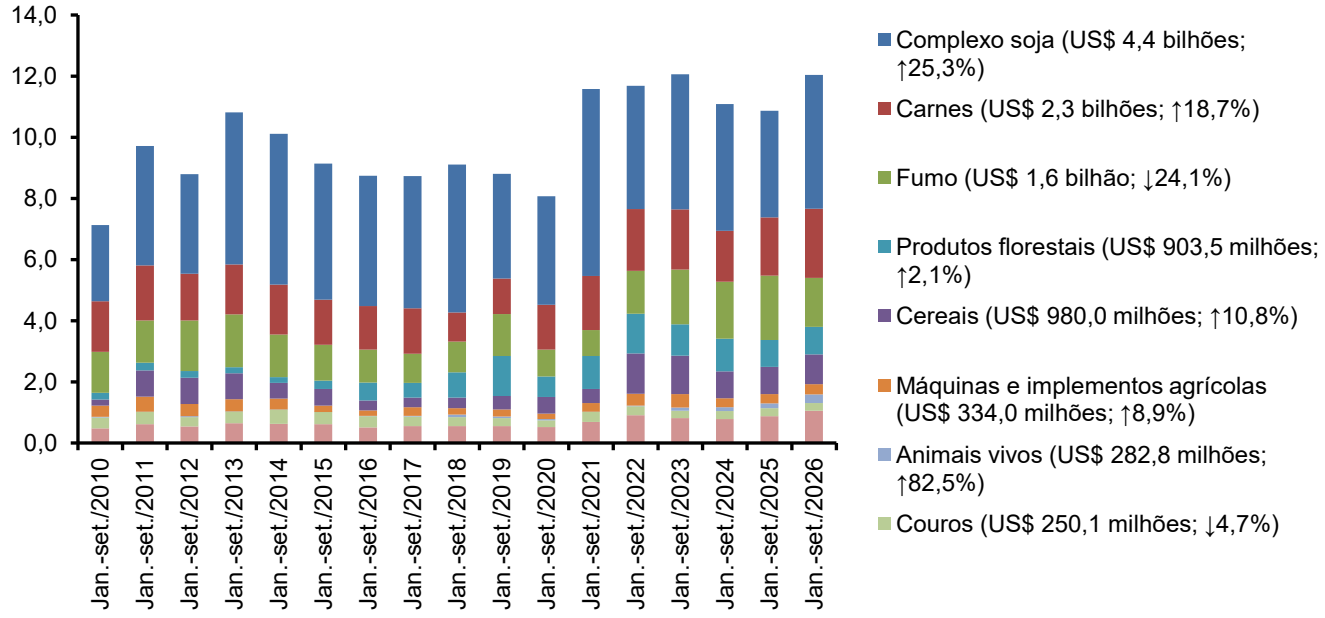
As exportações do agronegócio gaúcho, no acumulado de janeiro a setembro de 2026, totalizaram US$ 12 bilhões, o que corresponde a 72,6% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Entre janeiro e setembro de 2026, o valor exportado cresceu 10,7% comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US$ 1,2 bilhão.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no acumulado de 2026 foram: complexo soja (US$ 4,4 bilhões), carnes (US$ 2,3 bilhões), fumo e seus produtos (US$ 1,6 bilhão), cereais, farinhas e preparações (US$ 980 milhões) e produtos florestais (US$ 903,5 milhões). Os setores que determinaram o desempenho positivo no acumulado do ano foram o complexo soja (mais US$ 883,3 milhões; 25,3%), as carnes (mais US$ 357,5 milhões; 18,7%) e os animais vivos (mais US$ 127,9 milhões; 82,5%). No sentido oposto, fumo e seus produtos (menos US$ 506 milhões; -24,1%) e couros (menos US$ 12,4 milhões; -4,7%) registraram as maiores quedas absolutas no valor das exportações.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2010-26

(US$ bilhões FOB)



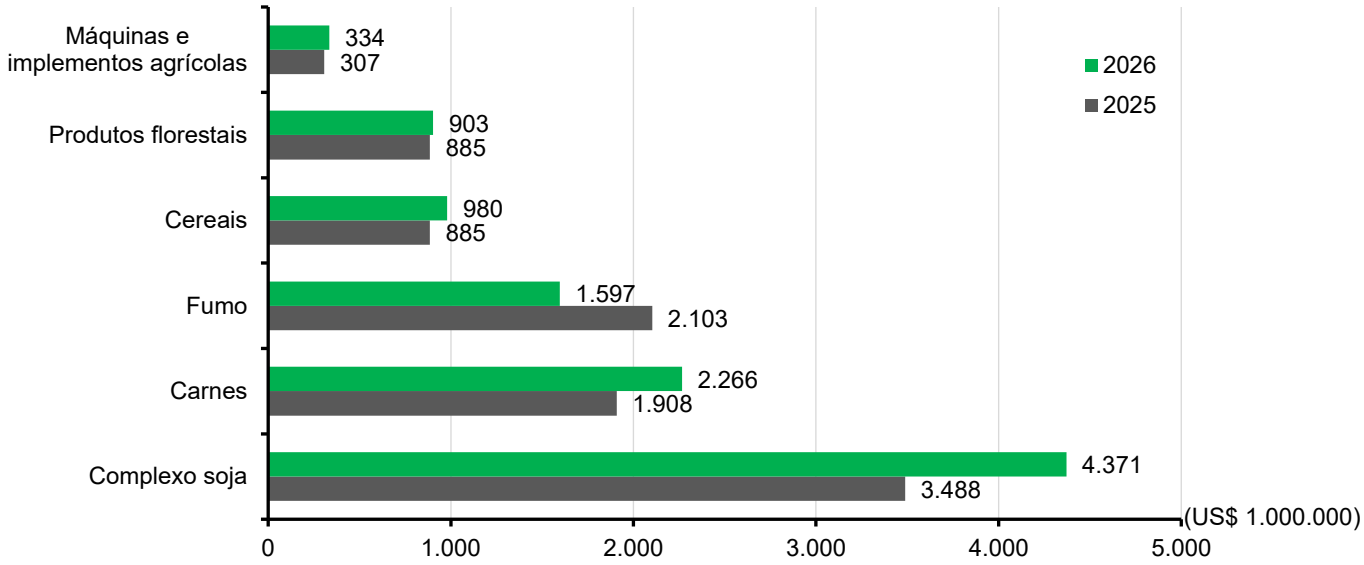
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

O complexo soja, que registrou o maior crescimento absoluto nas vendas até setembro, apresentou elevação nas exportações de soja em grão (mais US$ 447,5 milhões; 18,8%), farelo de soja (mais US$ 220,3 milhões; 24,4%) e óleo de soja (mais US$ 215,6 milhões; 103,3%). No setor das carnes, que apresentou a segunda maior elevação absoluta no acumulado do ano, o movimento deveu-se, principalmente, ao crescimento da carne de frango (mais US$ 202,7 milhões; 22,5%) e, em menor medida, das

carnes suína (mais US$ 54,5 milhões; 9,2%), bovina (mais US$ 48,4 milhões; 15,6%) e de peru (mais US$ 47,6 milhões; 143,1%).

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — jan.-set./2025 e jan.-set./2026

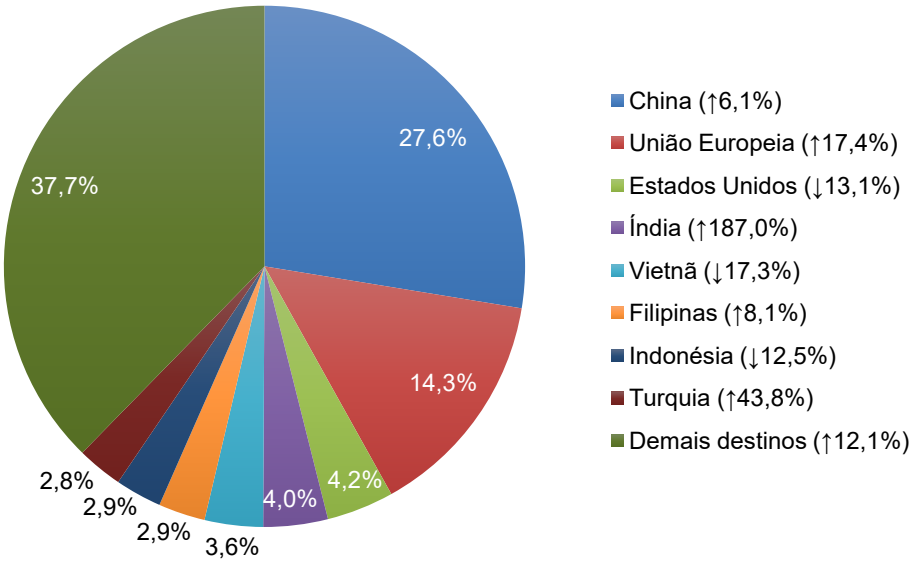


Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

No que diz respeito aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho durante o período de janeiro a setembro de 2026, destacaram-se os seguintes mercados: China (27,6%), União Europeia (14,3%), Estados Unidos (4,2%), Índia (4%), Vietnã (3,6%), Filipinas (2,9%), Indonésia (2,9%) e Turquia (2,8%). Esses destinos combinados representaram 62,3% do valor exportado no acumulado de 2026. A Índia apresentou o maior crescimento absoluto (mais US$ 313,9 milhões; 187%) entre os importadores do agronegócio do RS. Na sequência, a União Europeia (mais US$ 256 milhões; 17,4%) e a China (mais US$ 191,7 milhões; 6,1%) ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira posição entre as maiores elevações absolutas no valor exportado pelo RS. No sentido oposto, os Emirados Árabes Unidos (menos US$ 109,9 milhões; -34,1%), o Vietnã (menos US$ 91,4 milhões; -17,3%) e os Estados Unidos (menos US$ 75,8 milhões; -13,1%) apresentaram as maiores quedas no valor exportado no acumulado do ano.

Para a Índia, o crescimento nas vendas externas é explicado pelo óleo de soja. No caso das exportações para a União Europeia, o farelo de soja e a carne de frango desempenharam papel preponderante no resultado. Para a China, as vendas externas de soja em grão explicam o desempenho positivo do estado nesse destino. No sentido oposto, os Emirados Árabes Unidos apresentaram a maior queda entre os destinos, resultado explicado pela redução das exportações de carne de frango e de celulose. Na sequência, o trigo determinou a *performance* negativa das exportações para o Vietnã, e o fumo não manufaturado, a retração das vendas para os Estados Unidos.

Gráfico 6
Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado de 2026, em dólares. Entre parênteses, é apresentada a variação do valor exportado entre janeiro e setembro de 2026, comparativamente ao mesmo período de 2025.

2 Emprego formal no agronegócio[2]

2.1 Emprego formal no 3.º trimestre de 2026

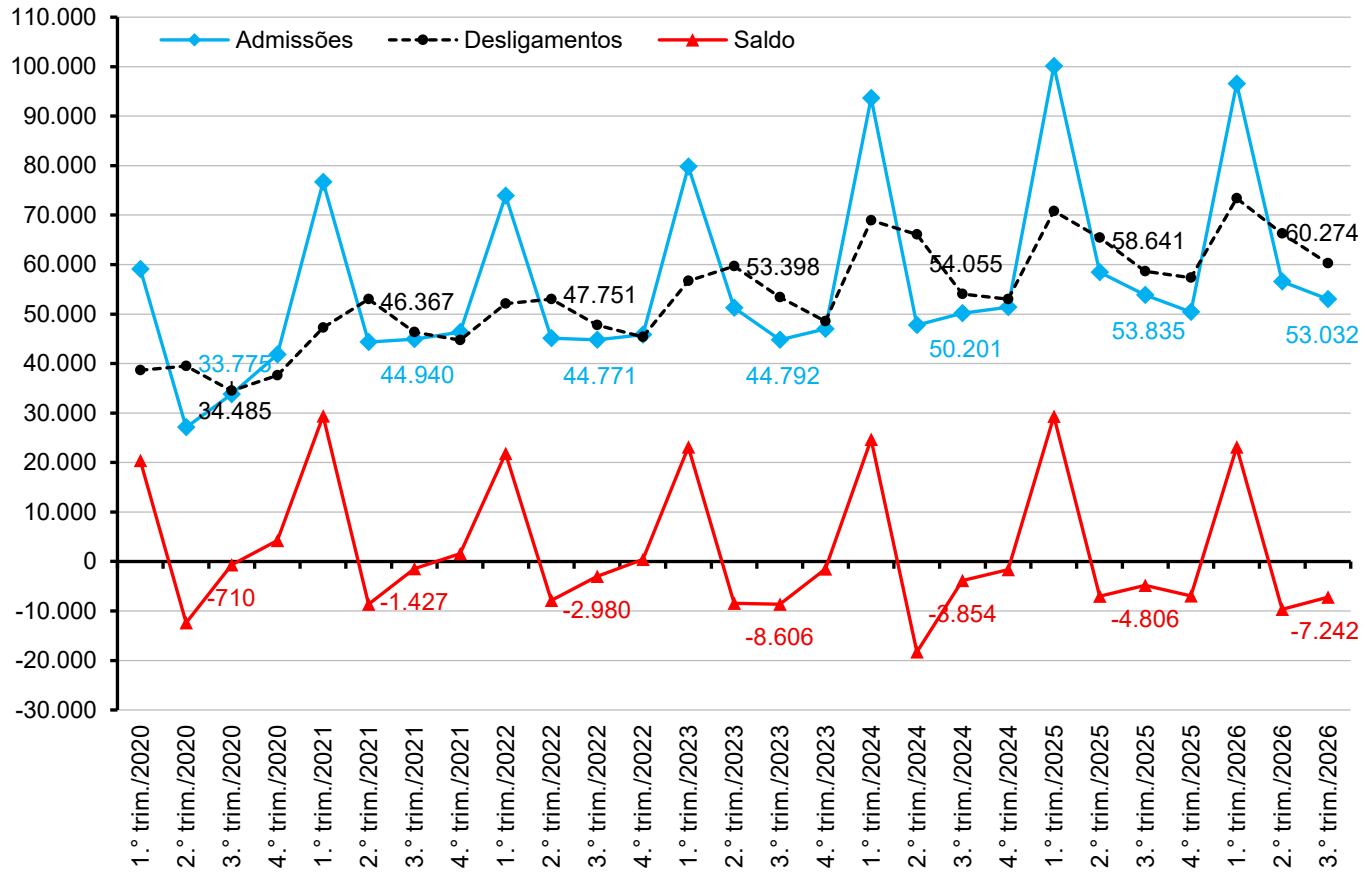
No 3.° trimestre de 2026, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (53.032) foi inferior ao de desligamentos (60.274), resultando na perda de 7.242 postos de trabalho com carteira assinada. No 3.° trimestre do ano anterior, o saldo também foi negativo, com a perda de 4.806 empregos formais.

A perda de empregos com carteira assinada no 3.° trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola gaúcha e seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, sobretudo na indústria do fumo. Tradicionalmente, o 2.° e o 3.° trimestres são marcados pela desmobilização parcial da mão de obra admitida por tempo determinado nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. O saldo negativo, atribuído, principalmente, ao setor de fabricação de produtos do fumo, foi atenuado pelo desempenho positivo das atividades de abate e fabricação de produtos de carne e dos setores de lavouras permanentes e temporárias.

[2] Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressalvar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para mais informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2026b).

Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.° trim./2020-3.° trim./2026

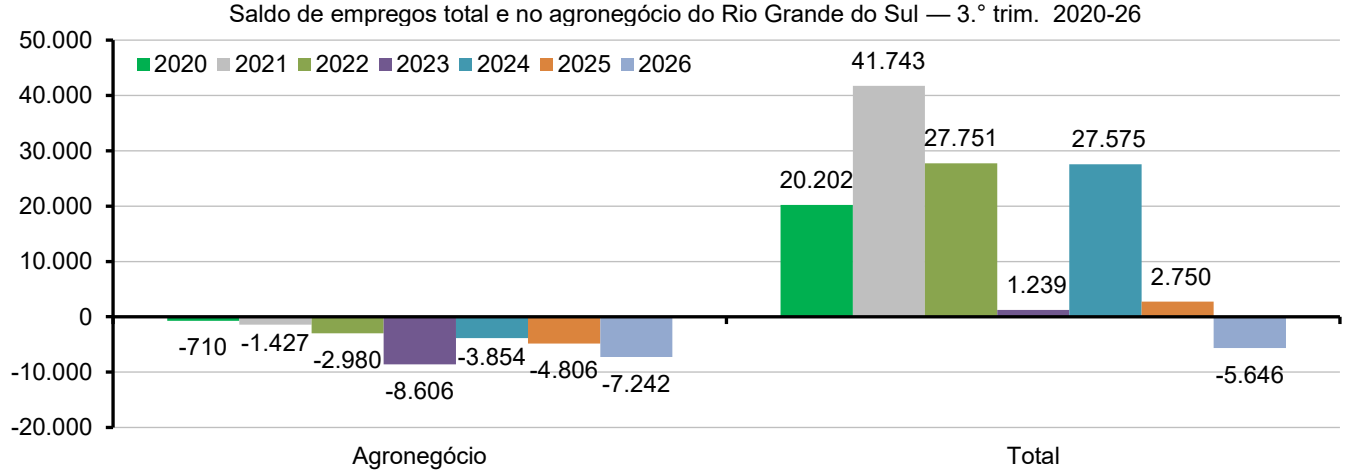


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Para o conjunto da economia gaúcha, também houve saldo negativo de empregos formais no 3.° trimestre, com a eliminação de 5.646 postos com carteira assinada entre julho e setembro. Esse resultado contrasta com o padrão observado nos últimos anos, em que foram registrados saldos positivos.

Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.° trim. 2020-26



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

No 3.° trimestre, o segmento **"depois da porteira"** — composto predominantemente por atividades agroindustriais — apresentou o maior saldo negativo (-6.965 postos) entre os segmentos do agronegócio. O principal setor responsável por esse resultado foi o de fabricação de produtos do fumo (-8.059 postos), em razão do ciclo sazonal da cadeia de produção. No sentido oposto, o setor de abate e fabricação de produtos de carne, o maior empregador do agronegócio gaúcho, apresentou o maior saldo positivo (992 postos) de empregos com carteira assinada do segmento "depois da porteira".

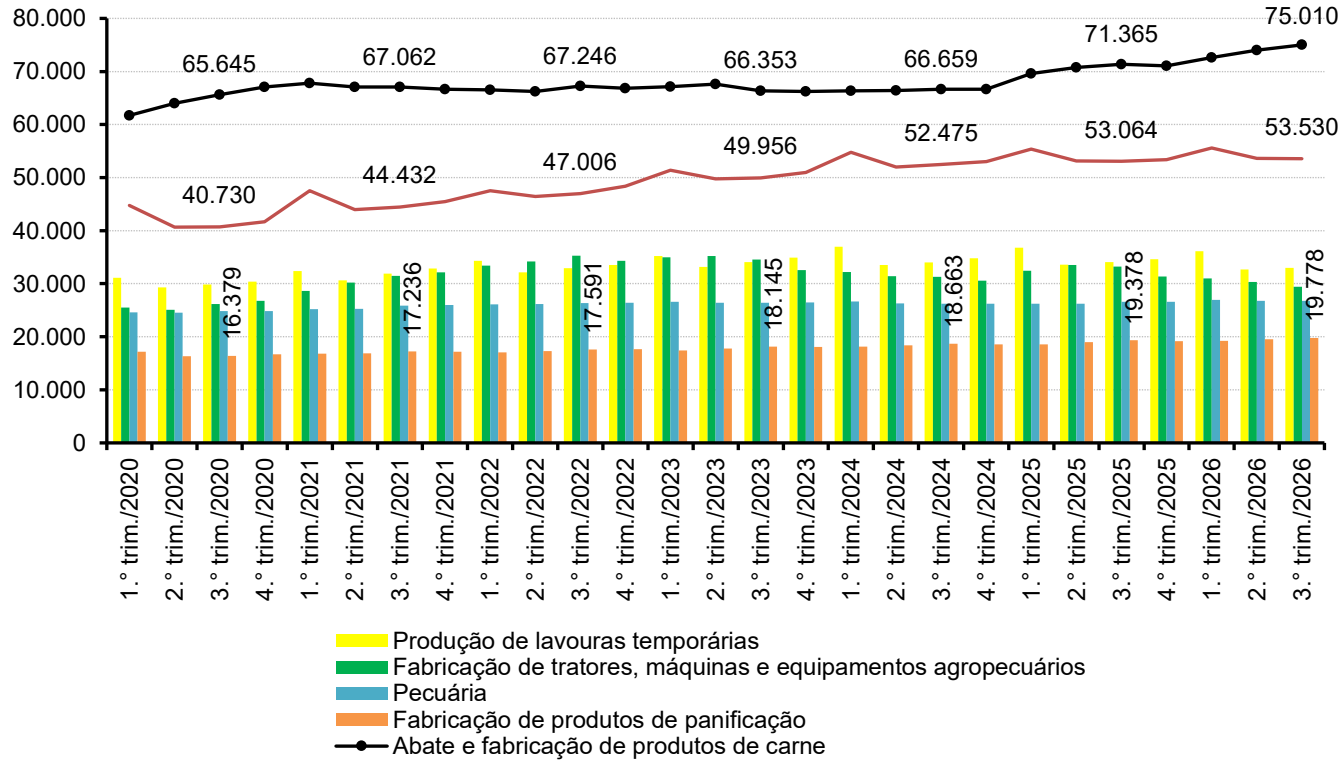
O segmento **"antes da porteira"** — constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — registrou saldo negativo (-964 postos). Nesse segmento, o principal responsável pelo resultado foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-960 postos).

O segmento **"dentro da porteira"** — constituído pelas atividades agropecuárias — registrou saldo positivo no agronegócio gaúcho (acréscimo de 687 postos). Esse resultado deveu-se ao desempenho positivo dos setores de produção de lavouras permanentes (mais 455 postos) e temporárias (mais 312 postos).

No Gráfico 9, apresenta-se a evolução do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representam 59,4% do total de vínculos do setor no estado em setembro de 2026. Em relação ao 2.° trimestre de 2026, entre os maiores empregadores, houve queda no estoque de empregos dos setores de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.

Gráfico 9

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.° trim./2020-3.° trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).
Nota: O estoque de empregos formais é estimado por meio da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, os setores do agronegócio gaúcho estão organizados em dois grupos, conforme o sinal do saldo no 3.° trimestre de 2026. O objetivo desse recorte é identificar os setores que apresentaram as maiores diferenças de desempenho em relação ao mesmo trimestre de 2025. Em cada grupo, os setores aparecem ordenados por sua contribuição para a variação do saldo. No bloco de saldo negativo, encabeçam a lista os que mais ampliaram a perda de postos; no de saldo positivo, os que mais contribuíram para atenuá-la. Tomando o agregado como ponto de partida, o saldo do agronegócio recuou 2.436 postos em relação a igual período de 2025 (de -4.806 postos para -7.242 postos). Essa deterioração está fortemente concentrada na fabricação de produtos do fumo, que responde, isoladamente, pela maior parcela da piora em relação ao 3.° trimestre de 2025. Embora o setor apresente um padrão sazonal de desligamentos nessa época do ano, a maior intensidade desse movimento em 2026 contribuiu para a deterioração do saldo do agronegócio na comparação interanual.

Entre os setores com saldo positivo, as maiores contribuições para conter a piora do saldo do agronegócio no período couberam à produção de lavouras permanentes e ao abate e fabricação de produtos de carne. No caso do abate e fabricação de produtos de carne, principal empregador do agronegócio gaúcho, o saldo foi positivo em ambos os anos, mas mais favorável em 2026, contribuindo para atenuar a piora observada no conjunto do agronegócio. Já o saldo positivo do setor de produção de lavouras permanentes no 3.° trimestre é atípico para o período, uma vez que as contratações do setor se concentram no 1.° trimestre e os desligamentos ocorrem principalmente no 2.° e, em menor intensidade, estendem-se ao 3.° trimestre.

Em síntese, o recuo de 2.436 postos ante o 3.° trimestre de 2025 resulta da combinação entre a piora dos saldos nos setores de fabricação de produtos do fumo e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, apenas parcialmente compensada pelo desempenho da produção de lavouras permanentes e do abate e fabricação de produtos de carne.

Tabela 1

Setores do agronegócio com as maiores variações no saldo de emprego formal celetista, segundo grupos de saldo negativo e positivo, no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2025 e 3.º trim./2026

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.° Trim./2025	3.° Trim./2026	
Setores com saldo negativo			
Fabricação de produtos do fumo	-6.773	-8.059	-1.286
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-305	-960	-655
Curtimento e preparações de couro	-29	-289	-260
Fabricação de rações	116	-123	-239
Apoio à agropecuária e à produção florestal	67	-96	-163
Demais setores com saldo negativo	-708	-729	-21
Setores com saldo positivo			
Produção de lavouras permanentes	-258	455	713
Abate e fabricação de produtos de carne	619	992	373
Fabricação de defensivos agrícolas	-6	66	72
Fabricação de adubos e fertilizantes	121	163	42
Demais setores com saldo positivo	2.350	1.338	-1.012
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-4.806	-7.242	-2.436

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: Os setores estão agrupados conforme o sinal do saldo no 3.° trimestre de 2026 e ordenados, em cada grupo, por sua contribuição para a variação do saldo: as maiores perdas, no bloco negativo; os maiores avanços, no positivo.

2.2 Emprego formal no acumulado de 2026

Em setembro de 2026, havia 399.620 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no 3.° trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, pois o número de admissões (206.171) foi superior ao de desligamentos (199.930), o que resultou na criação de 6.241 postos de trabalho com carteira assinada.

No conjunto da economia gaúcha, o saldo também foi positivo, tendo sido criados 35.000 postos de trabalho até setembro. Desse modo, o agronegócio respondeu por cerca de 17,8% do total de empregos formais criados no estado em 2026.

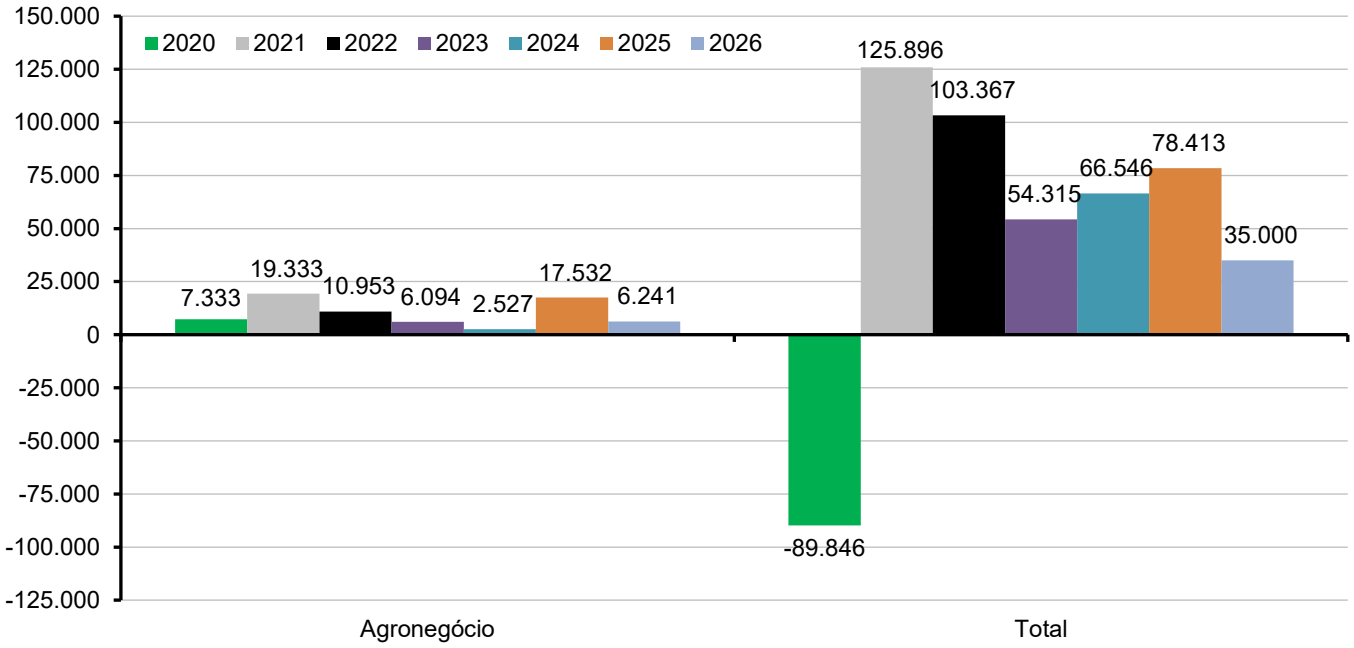
Em 2026, no acumulado até setembro, o setor de abate e fabricação de produtos de carne liderou a criação de empregos no agronegócio gaúcho, com saldo positivo de 3.947 postos. No mesmo mês, esse segmento contabilizava 75.010 vínculos formais, mantendo-se como o maior empregador do agronegócio no estado. Em segundo lugar, destaca-se o setor de fabricação de produtos do fumo, que, apesar da perda de empregos no último trimestre, acumulou saldo positivo de 2.851 postos no ano.

A terceira posição no acumulado até setembro de 2026 foi ocupada pelas atividades relacionadas à produção de lavouras permanentes, com saldo positivo de 2.368 postos. No mesmo período de 2025, o setor apresentava saldo de 1.869 postos.

Por outro lado, os setores com maiores perdas de empregos nos nove primeiros meses do ano foram o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-1.963 postos) e o de fabricação de conservas (-1.832 postos).

Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2020-26



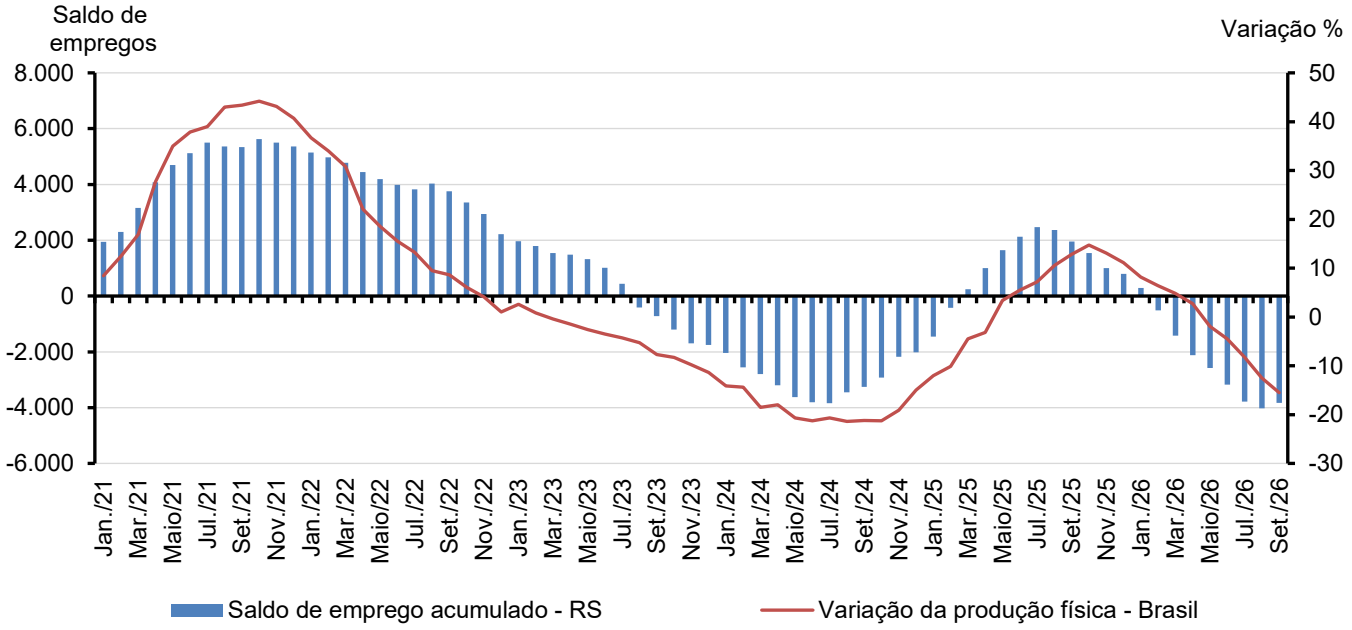
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

O setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, que havia apresentado sinais de recuperação ao longo de 2025, voltou a registrar deterioração em 2026. A retração observada em 2026 sucede um breve período de recuperação, após as perdas registradas em 2023 e 2024.

Em 2023, o setor perdeu 1.749 vagas, revertendo o forte movimento de contratações observado em 2022, quando o saldo foi positivo em 2.220 empregos. Em 2024, manteve-se a retração, com a eliminação de 2.022 postos formais. Considerando o saldo acumulado em 12 meses, o indicador voltou ao campo positivo a partir de março de 2025, chegando a 2.472 vagas criadas em julho daquele ano. Esse movimento, contudo, perdeu tração nos meses seguintes: o indicador tornou-se novamente negativo em fevereiro de 2026 e atingiu -4.025 postos em agosto e -3.830 postos em setembro de 2026. A trajetória acompanha a perda de dinamismo da produção física brasileira do setor, cuja variação acumulada em 12 meses passou de uma alta de 12,8% em setembro de 2025 para uma queda de 15,5% em setembro de 2026 (Gráfico 11).

Gráfico 11

Variação da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos nesse setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-set./2026

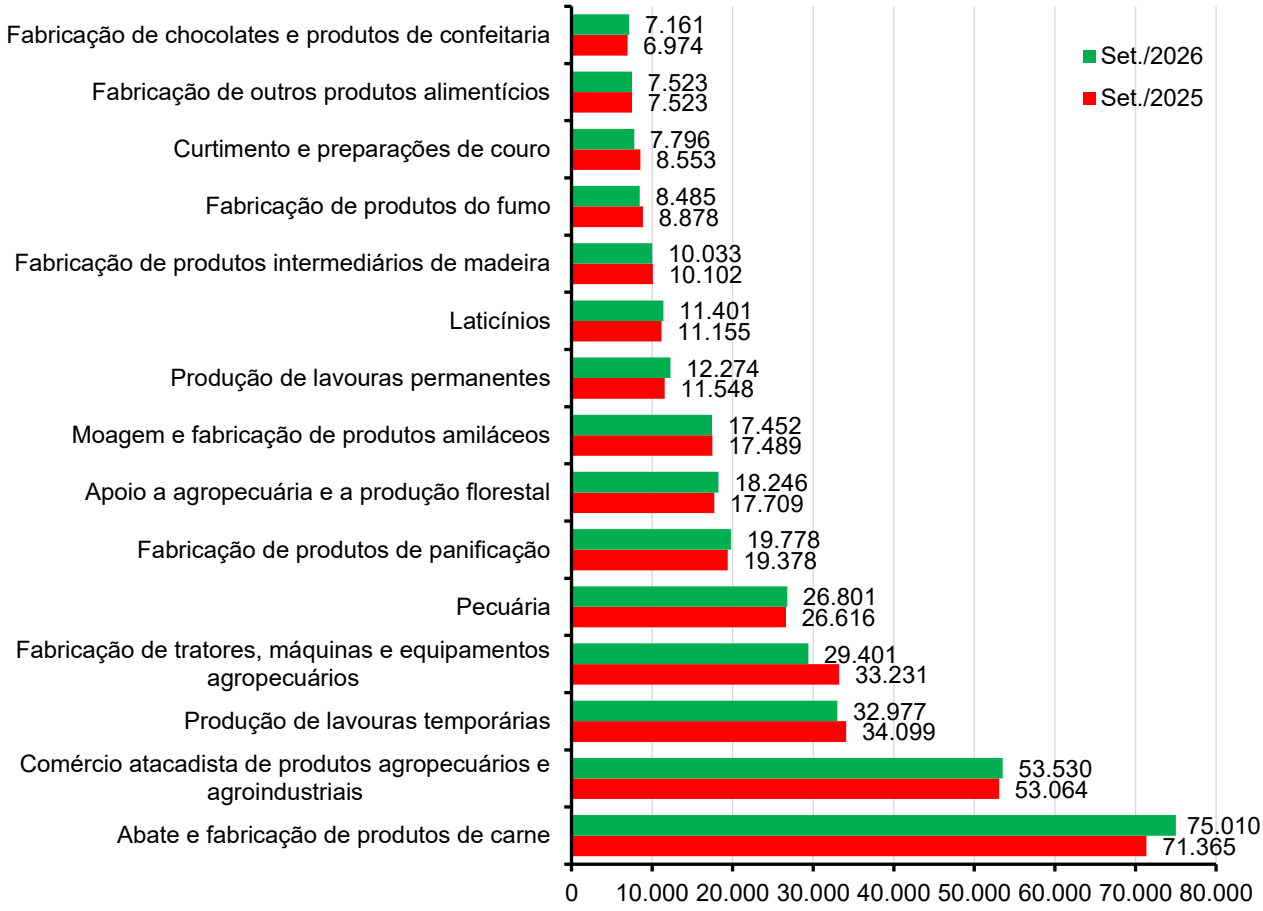


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: Brasil (IBGE, 2026b).
Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Ao final do 3.° trimestre de 2026, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, produção de lavouras temporárias e fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, seis registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses. O maior saldo negativo acumulado nos últimos 12 meses foi registrado no setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-3.830 postos). No sentido oposto, o setor de abate e fabricação de produtos de carne apresentou o maior saldo positivo acumulado nos últimos 12 meses (3.645 postos).

Gráfico 12

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2025 e set./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).
Nota: O estoque é estimado por meio da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2026a. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: MTE, 2026b. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default. Acesso em: 9 nov. 2026.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: setembro 2026. [Brasília, DF]: IBGE, 2026a. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul. Acesso em: 9 nov. 2026.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: setembro 2026. [Brasília, DF]: IBGE, 2026b. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885. Acesso em: 1 nov. 2026.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)
Secretária: Danielle Calazans
Subsecretaria de Planejamento (Suplan)
Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo
Departamento de Economia e Estatística (DEE)
Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Chefe da Divisão de Estudos de Atividades Produtivas: Sérgio Leusin Junior
Autor: Sérgio Leusin Junior
Revisão técnica: Guilherme Rosa de Martinez Risco
Processamento de dados: Josue Klafke Sperb
Revisão de língua portuguesa: Susana Kerschner